



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS-IHL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM HUMANIDADES**

HELOÍSA MARIA PAULA TAVARES

**A FESTA DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM REDENÇÃO - CE:
PATRIMÔNIO CULTURAL E DEVOÇÃO DE UM POVO**

**REDENÇÃO
2019**

**UNIVERSIDADE DA INTERGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)**

HELOÍSA MARIA PAULA TAVARES

**A FESTA DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM REDENÇÃO - CE:
PATRIMÔNIO CULTURAL E DEVOÇÃO DE UM POVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Orientador (a): Prof.^a Dra. Violeta Maria de Siqueira Holanda

**REDENÇÃO
2019**

HELOISA MARIA PAULA TAVARES

**A FESTA DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM REDENÇÃO - CE:
PATRIMÔNIO CULTURAL E DEVOÇÃO DE UM POVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Aprovado em: 28/03/2019

Nota: 7,5

Banca Examinadora:

Violeta Maria de Siqueira Holanda

Prof.ª. Dra. Violeta Maria de Siqueira de Holanda (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Bruno Goulart M. Silva

Prof. Dr. Bruno Goulart (examinador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Lailson Ferreira da Silva

Prof. Dr. Lailson Ferreira (examinador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta e indiretamente para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades que ocorreram durante todo o curso e com sua ajuda espiritual deu-me força para continuar;

A Professora Dra. Violeta Maria de Siqueira de Holanda pela confiança e orientação durante a elaboração do trabalho;

Aos membros da minha banca examinadora, os professores Prof. Dr. Bruno Goulard e Dr. Lailson Ferreira;

A Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela oportunidade de me formar em uma Universidade Federal;

A todos os professores que contribuíram com o meu desenvolvimento durante todo o curso;

Agradeço a minha família e as minhas colegas Gleiciane e Lara por toda ajuda que desempenharam para a realização desta conquista.

“Se algum dia vocês forem surpreendidos pela injustiça ou pela a ingratidão, não deixem de crer na vida, de engrandecê-la pela decência, de construí-la pelo trabalho”. (Edson Queiroz)

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de apresentar a importância da devoção à Santa Rita de Cássia e a data de sua comemoração pelos redencionistas no Município de Redenção - Ceará como patrimônio cultural, que teve sua origem pela promessa de fé do Arcebispo e continuada pelo seu povo, de origem católica em sua maioria, no início do século XX e que se estende em suas comemorações até os dias atuais.

Palavras-Chaves: Santa Rita de Cássia. Devoção. Patrimônio Cultural.

RESUMEN

Este trabajo tiene la finalidad de presentar la importancia de la devoción a la Santa Rita de Cássia y la fecha de su conmemoración por los redencionistas en el Municipio de Redención - Ceará como patrimonio cultural, que tuvo su origen por la promesa de fe del Arzobispo y continuada por su pueblo, de origen católico en su mayoría, a principios del siglo XX y que se extiende en sus conmemoraciones hasta los días actuales.

Palabras-Claves: Santa Rita de Casia. Devoción. Patrimonio Cultural.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Canavial no Município de Redenção – CE.....	18
Figura 02 – Santa Rita de Cássia.....	20
Figura 03 – Missa Campal na Capela de Santa Rita de Cássia – Redenção – CE.....	26
Figura 04 – Capela de Santa Rita de Cássia – Redenção – CE.....	28
Figura 05 – Santa Rita de Cássia.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A DEVOÇÃO À SANTA RITA EM REDENÇÃO – CE.....	14
2.1 O livro do Tombo da Freguesia de Redenção.....	14
2.2 Graças alcançadas.....	14
3 METODOLOGIAS.....	1
3.1 Métodos e técnicas de pesquisa.....	16
3.2 Participações pessoal no campo de pesquisa e motivação dos conhecimentos obtidos na graduação.....	16
3.3 Atividade econômica no município de Redenção-Ce (cana-de-açúcar).....	18
4 VIDAS DE SANTA RITA DE CÁSSIA.....	19
4.1 Espinho.....	20
4.2 Peregrinações.....	20
4.3 Rosa.....	21
4.4 Milagres à canonização de Santa Rita de Cássia.....	21
4.5 Mensagem Transmitida por Santa Rita.....	24
5 ORIGENS DA DATA COMEMORATIVA À SANTA RITA DE CÁSSIA NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO – CE.....	25
5.1 Festividades Comemorativas a Santa Rita de Cássia no Município de Redenção-Ce.....	25
5.2 Capela de Santa Rita de Cássia.....	27
5.3 Escadaria da Capela de Santa Rita de Cássia.....	27
6 DEVOÇÃO À SANTA RITA DE CÁSSIA NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO – CE....	28
6.1 Participações do novenário em agradecimento às graças alcançadas.....	28
6.2 Devoção à Santa Rita de Cássia e o desenvolvimento cultural como patrimônio do município de Redenção-CE.....	29
6.3 Hino de Santa Rita.....	29
6.4 Oração de Santa Rita de Cássia.....	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata dos motivos da devoção à Santa Rita de Cássia, como patrimônio cultural, pela população do município de Redenção - CE que traz ao longo de mais de um século multidões aos seus festejos no mês de setembro. Tais festejos coincidem com a colheita da safra da cana-de-açúcar no período no qual o município tinha a atividade do cultivo da cana como sua principal fonte de renda econômica.

Conhecer o patrimônio histórico de uma cidade é conhecer a cultura, os costumes e crenças desse povo. De acordo com o IPAHN durante a última década o Brasil alcançou um progresso significativo no que se refere a política de preservação do patrimônio cultural. Houve uma melhoria tanto a nível federal como a nível local na formulação das diretrizes e instrumentos assim como na sua aplicação.

Na constituição de 1988, em seu Art. 216, define patrimônio cultural brasileiro como sendo:

os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p.35)

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN (2012, p.63), “a preservação de bens móveis envolve acervos museológicos, coleções tombadas (públicas e privadas), imagens sacras e outros objetos do acervo de igrejas, o mobiliário presente em edificações e os bens integrados à arquitetura de edificações tombadas”.

O festejo religioso a Santa Rita em redenção já se tornara tradição uma vez que todo ano a cidade recebe um grande número de fiéis todas as noites, durante nove dias para o novenário. O que contribui bastante para renda do município, uma vez que os feirantes locais vendem no novenário. Outro fato importante a destacar é a festa da Co-padroeira ser maior do que a festa da padroeira.

Não basta já ter exaustivamente analisado, compreendido ou interpretado uma determinada manifestação cultural. É necessário se informar como as políticas de

patrimônio se dão, a fim de saber como a ideia de patrimônio será incorporada àquela manifestação cultural, ou como as políticas de patrimônio a englobarão. O conhecimento prévio do grupo é fundamental, mas o conhecimento dos debates mais atuais dos patrimônios, sobretudo aqueles que interpretam a recepção das práticas e políticas de preservação por parte dos grupos portadores de bens patrimoniais, é condição básica se o antropólogo deseja realizar um trabalho responsável. (IZABELA TAMASO, 2005, p.19)

No início desta pesquisa sabia-se apenas que a festividade comemorada em setembro era devido a colheita (corte) da cana-de-açúcar. Eram poucas as informações acertadas sobre a motivação de tamanha devoção e, também, o motivo verdadeiro da data da festividade local ser em setembro e não em maio, como consta nos ritos da Igreja Católica.

A motivação para a composição deste trabalho tem como objetivo principal tornar acessível o conhecimento adquirido durante a pesquisa para a Academia e para a comunidade, e como objetivos específicos descrever a história de Santa Rita de Cássia; analisar a festividade de Santa Rita no município de Redenção; demonstrar a devoção dos redencionistas a Santa Rita de Cássia, partindo da hipótese de que a devoção à Santa Rita de Cássia é um patrimônio cultural do Município de Redenção – CE, que perdura a mais de um século.

Para composição do presente trabalho foi efetuada pesquisa no Tombo da Freguesia da Redenção constante na Igreja Matriz do Município de Redenção - CE, datado de 06 de fevereiro de 1915, e em sites da Internet que disponibilizam conteúdo sobre o tema abordado.

A fé e a devoção à Santa Rita de Cássia, Co-padroeira do município de Redenção - CE, foi quem deram o enredo ao longa-metragem cearense, “Rita de Redenção”, do cineasta Cássio Araújo, ao qual teve seu lançamento oficial em 16/10/2015, no Cineteatro São Luiz. O filme traz em sua história a devoção dos fiéis e o novenário dedicado à Santa Rita, que acontece anualmente no mês de setembro. Além das celebrações dos novenários, são incluídos trechos da vida de Santa Rita, considerada a santa das causas impossíveis.

Santa Rita nasceu em Roccaporena, na Itália, a seis quilômetros da cidade de Cássia, em 1381. Nesta cidade casou e ficou viúva.

A vida de casada de Santa Rita foi de muito sofrimento. Casou-se com o Paolo de Ferdinando, jovem de caráter pervertido e sem temor a Deus. Por 18 anos sofreu pelo alcoolismo, violência, injúria e espancamento por parte do marido. Rita aguentava calada com muita paciência, era uma esposa devotada e virtuosa. Ela tinha muita paciência e resignação com todo o seu sofrimento. Dessa relação foi concebido dois filhos gêmeos, Giovanni Tiago e Paolo Maria. Estes herdaram o legado agressivo do pai. Santa Rita era muito religiosa e rezava para o marido converter-se. Por fim ela conseguiu transformar aquele homem rude e bruto, mudando assim sua vida conjugal.

A vida conjugal foi abalada pelo assassinato do marido e em decorrência os filhos queriam vingar a morte do pai. Então ela pediu a Deus que eles não cometessem esse pecado. Os dois filhos adoeceram e vieram a falecer, mas antes Rita conseguiu convertê-los ao amor de Deus e ao perdão.

Não existem livros, cartas ou diários escritos por Santa Rita passando mensagens. Om seu sofrimento Rita transmitia as mulheres de todas as idades e condições por conhecer pessoalmente os papéis de filha, esposa, mãe, viúva e religiosa.

Mas ela pregava o evangelho da liberdade para as mulheres que deveriam ser elas mesma, defendendo sua própria dignidade porque sem o evangelho não existe liberdade podendo seduzir e escravizar o coração.

Depois entrou para o convento aonde, dos 40 aos 76 anos, viveu reclusa. Lá foi humilhada e obrigada a aguardar todos os dias uma parreira morta, que depois de muitos anos voltou a florescer. A obediência é considerada sua grande virtude.

O diretor do longa-metragem, Cássio Araújo, na companhia da diretora de fotografia, Jane Malaquias, estiveram nas cidades de Roccaponera e em Cássia, onde filmaram nos locais onde Santa Rita viveu, com a emoção das cenas e depoimentos que marcam o documentário. “Essa história real é mostrada através da grande religiosidade de todo o povo, intensificada por todos esses anos de devoção” (Cássio Araújo). O filme traz vários depoimentos de pessoas que alcançaram graças por conta da devoção à Santa Rita. Também, a personagem ficcional chamada Rita, vivida pela atriz cearense Leuda Bandeira, que com a história um tanto sofrida como a da Santa, mostra o dia-a-dia de uma devota da cidade durante o período das festas.

Este trabalho é constituído pela introdução e mais cinco capítulos. No primeiro capítulo faz-se uma breve contextualização sobre a devoção a Santa Rita de Cassia no município de Redenção, explana-se de forma sucinta sobre o livro do tomo e menciona algumas graças alcançadas pelos redencionistas. No segundo capítulo apresenta a metodologia, no qual esclarecer sobre os procedimentos utilizados para a elaboração do trabalho. No terceiro capítulo ilustra a vida de Santa Rita de Cassia desde a infância, conta as dificuldades por ela sofrida, o processo de sua canonização e milagres realizados. No quarto fala da origem da data comemorativa à Santa Rita de Cássia no Município de Redenção-CE, conta um pouco sobre as festividades comemorativas à Santa Rita de Cássia, descreve a capela e a escadaria de Santa Rita de Cássia. No quinto e último capítulo trata da devoção à Santa Rita de Cássia no Município de Redenção-CE, bem como, a participação do novenário em agradecimento às graças alcançadas e o desenvolvimento cultural como patrimônio do Município de Redenção - CE.

2 A DEVOÇÃO À SANTA RITA EM REDENÇÃO- CE

O vínculo de Santa Rita com Redenção iniciou-se em 1915 com o padre Luiz Rocha, vigário da Paróquia de Redenção na época. Quando ele viajou a Cássia, na Itália, encontrou-se em uma situação desconfortável, que o impediria de retornar: ao perder o seu passaporte, fez uma promessa à Santa Rita que, se encontrasse o documento, faria uma capela em sua homenagem numa montanha em Redenção. E assim foi feito. O padre retornou da Itália com uma imagem da santa e a capela foi erguida em 1917 quando, a partir de então, iniciou-se a devoção. A imagem guardada na capela sai todos os anos na segunda quinzena de setembro, em procissão para a igreja Matriz da Imaculada Conceição, onde é realizado o novenário. Importante destacar que a devoção a Santa Rita permanece viva durante todo ano em Redenção-Ce, que mobiliza toda a população local a realizar sua devoção a santa, sendo ela expressada de diversas maneiras, desde as novelas realizadas nas casas de pessoas da cidade que carregam um imenso sentimento de admiração, fé e contrição a imagem de Santa Rita, como também no período em que a igreja Católica dedica o mês de setembro para o exercício a devoção a Santa.

2.1 O livro do Tombo da Freguesia de Redenção

No Livro do Tombo consta que o Bispo de Fortaleza na época, Dom Manoel da Silva Gomes, em atendimento à petição do Reverendo Padre Luís de Carvalho Rocha, concedeu a devida licença para benzer a imagem de Santa Rita e expô-la para veneração dos fiéis no dia 18 de agosto de 1916, dando assim o início das festividades em homenagem à Santa Rita de Cássia na cidade de Redenção. Há relatos de que a história de fé deu-se inicialmente pelo milagre ocorrido com o Padre Luís de Carvalho Rocha, e pelo fato da imagem de Santa Rita ter sido importada da Itália despertou nos católicos ainda mais a curiosidade de conhece-la, tornando-se um motivo a mais para a veneração e estimulando o desenvolvimento as festividades.

Concretamente o marco principal do início da festa foi a mudança da imagem de Santa Rita, na Igreja Matriz, onde era venerada, para sua capela, que foi construída com a ajuda da população. Mesmo com o acesso à capela sendo difícil, a escadaria só foi construída em 1947, sob a coordenação do Padre Antônio Bezerra de Menezes e com o esforço e a cooperação dos nativos de Redenção, sendo o responsável pela edificação o Senhor Domingos Alves Canafístula. A mudança para a capela foi acompanhada por mais de duas mil pessoas no dia 19 de dezembro de 1917 e assim foi a primeira procissão em homenagem a Santa Rita de Cássia em Redenção CE.

2.2 Graças alcançadas

Muitos são os agradecimentos por tantas graças em que Santa Rita de Cássia tem intercedido, permitindo que milhares de devotos compareçam nos novenários para agradecer. É possível também verificar que coordenadores e demais participantes têm passado a colaborar com as mais diversas iniciativas paroquiais.

Nesse contexto, o objetivo dos festejos, além de homenagear a Santa, é também despertar os paroquianos para as necessidades da comunidade, como também estimulando-os a ficarem em comunhão com o respectivo pároco. Sob o lema: “Sejamos generosos e Santa Rita de Cássia fará com que o tempo e a saúde não nos faltem para fazer o bem”, numerosos são os testemunhos que chegam ao conhecimento da comunidade paroquiana de Redenção.

Os relatos apontam o alcance de graças, como: famílias quase desfeitas se reconciliam, vícios são abandonados, revoltas são apaziguadas, uma quantidade grande de homens e mulheres reaproximam-se de Deus, da Igreja e dos sacramentos, por intercessão de Santa Rita de Cássia.

Nas festividades da santa, romeiros de diversas localidades vêm para Redenção com o objetivo de agradecer as graças alcançadas durante todo o ano, bem como para renovar seus votos de fé e esperança. Entre as centenas de histórias e testemunhos de fiéis e dos milagres alcançados através da intercessão de Santa Rita de Cássia, citamos alguns em seguida:

Natural da localidade de Guassi, distrito de Redenção, Marcos Soares contou que já estava desenganado pelos médicos, e o seu grave problema de saúde afligia também a vida de toda sua família. Mas, graças a uma prece feita a Santa Rita por sua família enquanto ele estava na UTI, sua cura foi constatada.

Outro testemunho ouvido foi o de dona Antônia Ferreira da Silva, da localidade de Barra Nova – Redenção, CE. Atravessando o centro da Matriz de joelhos, nos festejos de Santa Rita de Cássia, dona Antônia veio agradecer a Santa Rita o emprego de sua filha. Ela explicou que sempre que pede a ajuda de Santa Rita, Deus atendeu suas preces. “Sempre que precisamos de algo em nossas vidas peço a Santa Rita para que ela interceda a Deus e a graça é alcançada, ela é muito poderosa”, afirmou a devota.

Outro fiel, este mais conhecido, que veio agradecer a santa das causas impossíveis, foi o ex-deputado estadual Nelson Martins, que com um problema de saúde, há duas semanas, esteve internado na UTI de um hospital em Fortaleza, capital do Ceará. Emocionado, Nelson Martins afirma que Santa Rita sempre o auxiliou em seu destino: “Eu fico muito emocionado ao ver que Santa Rita sempre me auxilia, até nas horas mais difíceis como eu passei em minha

saúde, Deus me auxiliou com a intercessão de Santa Rita”. Conhecida como a Santa das Causas Impossíveis, as histórias de graças alcançadas a Santa Rita são inúmeras, sendo este o principal motivo para que o dia de Santa Rita tenha a cada ano mais fiéis agradecendo-a pelas diversas bênçãos alcançadas e pedindo a concessão de outras bênçãos.

3 METODOLOGIAS

3.1 Métodos e técnicas de pesquisa

De acordo com os métodos técnicos, a pesquisa trata-se de um estudo de caso referente as festividades de Santa Rita de Cassia Co-padroeira do município de Redenção-Ce. Severino (2007, p. 121) explica que a “Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”.

Com o objetivo de coletar informações científicas para explorar melhor o tema abordado, realizou-se uma extensa pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, decreto de canonização, revistas, periódicos e documentos. E ainda, foi efetuada uma pesquisa detalhada no Tombo da Freguesia da Redenção constante na Igreja Matriz do Município de Redenção - CE, datado de 06 de fevereiro de 1915.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p.44), pesquisas bibliográficas são “um levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressas escritas. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.

O método da pesquisa tratou-se de uma pesquisa descritiva, segundo Gil (2010, p.28), as pesquisas descritivas “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relação entres variáveis”.

Partindo da ideia que o objeto em estudo se referêcia a uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de religiosidade, tradição e cultura, buscamos como suporte para o seu desenvolvimento o primeiro conceito que se insere neste campo, partindo do conceito de religião que dentro da história se remete a descrição básica do historiador Roger Chartier, as definições que cerca este campo está em identificar quais as principais estratégias que se apresentam em diferentes tempos e lugares uma determinada realidade social é elaborada, pensada e lida. As diversas representações que aspiram o todo deste campo são determinadas por aqueles que configuraram e não são neutralizadas, pois impõem, justificam e procuram por

meio da veracidade dos projetos, regras, condutas. Uma abordagem teórica preliminar sobre o estudo da religião, do pensamento religioso, das formas de religiosidade construídos em diversos aspectos na complexidade histórico-cultural.

Em sua maioria as pessoas têm a ideia do que “religião” pensa-se na definição a crença em Deus, espíritos, seres sobrenaturais, ou na vida após a morte. É possível pensar, esse conceito com o nome de grandes religiões do mundo: Cristianismo, Hinduísmo, Budismo ou Islamismo. Partindo do senso comum sobre o conceito de “religião” se aplica aos estudos dos fenômenos e sistemas religiosos, eles são irrelevantes para os estudos científicos.

A palavra “religião” tem sua origem na palavra latina religio, que significa um conjunto de regras, observâncias e intervenções, das quais não necessita fazer referência a divindades, rituais, mitos ou outros tipos de manifestações que, atualmente, compreendemos como religiosas. Assim, o conceito “religião” foi construído histórica e culturalmente no Ocidente adquirindo um sentido a tradição cristã. Religião é o termo que compõe o produto histórico de nossa cultura ocidental, sujeito a alterações ao longo do tempo não tendo um significado original e único que poderíamos reencontrar.

As finalidades científicas, que conferem ao sentido que é algo não arbitrário: deve ser aplicada a um conjunto reais de fenômenos históricos aptos de serem chamados “religião”, extraído da linguagem popular e introduzido como termo técnico.

Portanto, a definição para o meio acadêmico e científico não pode permanecer a compromissos religiosos específicos, nem definições vagas e ambíguas, como definir “religião” como “visão de mundo”, que pressuponhamos que todas as “visões de mundo”, fossem religiosas. Do mesmo modo, definir como “sagrado”, compreendo que “sagrado” é oposto de “profano”.

Tendo, a aceitação mais plausível dentro do campo da pesquisa acadêmica, sendo o seguinte: religião é um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universais e culturais específicos.

3.2 Participações pessoal no campo de pesquisa e motivação dos conhecimentos obtidos na graduação

A festa de Santa Rita em Redenção – CE data de bem antes do meu nascimento, motivo ao qual trago em minha memória grandes episódios históricos.

A força da participação de nossa família dar-se-á devido á devoção afetiva de meus avós aos novenários de Santa Rita e também por ela ser madrinha de batismo de meu pai, e que por conseguinte deu seguimento a devoção familiar.

Com muita atenção eu observava eles haviam os tradicionais preparativos para a festa, com a escolha de roupas, a confecção do traje de Santa Rita com a finalidade de uso para o cumprimento do pagamento de promessas e graças alcançadas, a relação dos participantes das noitadas dos leilões que eram divididos em categorias de classes existentes à época, a relação das cidades as quais destinavam seus párocos para os dias de novenário. Sempre um evento de grande participação popular.

Os festejos começavam sempre, como até hoje, na primeira quinta-feira do mês de setembro, com missa e procissão. Com muita atenção e devoção seguíamos este hábito já trazido de nossos avós e seguidos com nossos pais, e que foi se tornando uma referência religiosa que se intensificou e chega aos dias atuais com muita fé na participação cativa do novenário.

Minha participação sempre é afetiva e efetiva, desde o início dos festejos com a procissão que sai da Capela de Santa Rita e vai até a Igreja Matriz, onde fica depositada a imagem da Santa até o encerramento do novenário. No momento do hasteamento da bandeira com a imagem de Santa Rita, na frente da Igreja Matriz, ocorre uma salva no cântico do hino em menção á Santa seguida com aplausos e queima de fogos.

Ao longo dos anos, em minha participação aos festejos, observei a necessidade de tornar este evento mais abrangente, alcançando um número maior de participantes devotos de Santa Rita, e foi aí que ocorreu o desejo de tornar pública a história deste importante evento católico no Município de Redenção – CE, como forma de proporcionar a sua inclusão como Patrimônio Cultural do Município.

No decorrer do curso de graduação, em Humanidades, observei que há a oportunidade de dar vida a este desejo, e com isso planejei expor e desenvolver um contexto onde seja propício para a inclusão do evento como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Redenção – CE.

Idealizei o desenvolvimento do tema observando e aprendendo em tudo o que foi exposto nas disciplinas cursadas, e sempre verificando o que poderia ser desenvolvido da melhor forma possível.

Procurei relatar da melhor forma, e com detalhes, como a devoção à Santa Rita é intensa entre os nativos do Município de Redenção – CE como também de suas cidades adjacentes.

Escrevo como as festividades ocorrem desde a movimentação dos preparativos antes do novenário. Existe toda uma montagem de barracas, parque de diversão e toda uma demarcação antecipada para eu o evento seja bem sucedido.

A exemplo das disciplinas cursadas na graduação, as quais formataram melhor minhas idéias, grifo as disciplinas da história africana eu formaram os pilares do desenvolvimento do meu trabalho.

Em minha observação percebi que o povo africano valoriza, defende e promove a perpetuação de suas origens ancestrais, e foi dessa forma que alinhei o direcionamento do meu trabalho com o objetivo de promover a secular Festa de Santa Rita em Redenção – Ceará como Patrimônio Cultural do Município.

Visto isso consegui associar meus conhecimentos pessoais sobre o histórico evento católico com os conhecimentos assimilados no curso de graduação em Humanidades, onde esta união contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho.

3.3 Atividade econômica no município de Redenção – Ce (cana-de-açúcar)

A região dos sopés do Maciço de Baturité e ao redor das margens do Rio Acarape/Rio Pacoti, que era habitada por diversas etnias, como os Potyguara, Jenipapo, Choró e Quesito, recebeu a partir do século XVII diversas expedições militares e religiosas. Com a implementação da pecuária no Ceará, principalmente a partir do século XVII, as terras de Redenção também foram beneficiadas com a agricultura da cana-de-açúcar. A partir do século XIX, engenhos de Redenção tiveram como mão de obra escravos africanos e, desta forma, senzalas e pelourinhos vieram a fazer parte do modelo urbano. O povoado que deu origem à vila foi uma distrito policial criado em 1842 e depois desmembrado de Baturité em 1868 com o nome de “Acarape”. No ano de 1871 foi criada a Câmara Municipal da cidade.

Em 1882 é criada a "Sociedade Redentora Acarapense". Em 1 de janeiro de 1883, chegavam à então Vila Acarape, abolicionistas como Liberato Barroso, Antônio Tibúrcio, Justiniano de Serpa, José do Patrocínio e João Cordeiro, com a finalidade de assistirem a alforria de 116 escravos do lugarejo. A partir daquele ato, em frente à igreja matriz local, não haveria mais escravos ali, ganhando a vila o nome de Redenção, pioneira em libertar seus escravos no País.



Figura 01: Canavial no Município de Redenção - CE.

Fonte: <http://mochileirosecampistas.blogspot.com/2012/06/redencao-ce.html>

4 VIDA DE SANTA RITA DE CÁSSIA

Santa Rita de Cássia, filha de Antonio Lotti e Amata Ferri Lotti nasceu em Cássia, na Itália, em 1381. Segundo a igreja católica, desde de criança a santa demonstrava seu desejo de viver uma vida em Cristo, pois acreditava piamente no amor pela Sagrada Família e, por isso, almejava constituir uma família. Seu pai, um juiz de paz, arrumou um casamento entre classes para a filha; no entanto, a moça acreditava que deveria casar por amor.

Conheceu nos mercados um homem que salvou uma criança. Dias mais tarde o encontrou na casa de sua amiga Mancinni, e o reconheceu: era Paulo. Paulo também se apaixonou por ela, contudo era filho de Ferdinando Mancini, um dos cavaleiros mais ricos e poderosos da região, que gostaria que seus filhos fizessem casamentos que favorecessem os negócios da família. O relato de sua biografia consta que ela pediu a intercessão de Jesus, que seu amor fosse possível. Esse é o primeiro milagre: Margherita e Paulo casaram-se, mesmo vindo de classes distintas. Ela foi um mártire de seu próprio casamento, pois teve uma vida conjugal difícil, devido aos hábitos da nova família e ao caráter violento do marido, talvez esse fato remeta aproximações com suas devotas. Sem jamais desistir de sua família, com seu empenho e orações, conseguiu convertê-lo. Viveram anos como camponeses.

Após a morte do marido, vítima de assassinato por traição do chefe do feudo, o pai de Paulo, Ferdinando Mancinni, sogro de Margherita, levou os garotos para lhes ensinar a batalhar, a fim de, posteriormente, vingarem a morte do pai. Na hora da batalha, foram pegos em emboscada. Com o objetivo de protegê-los, a santa os enviou para um convento distante. Contudo, as freiras abrigavam leprosos, que transmitiram sua doença aos filhos de Margherita,

que não sobreviveram. Viúva e sem os filhos, ela manifestou a vontade de ingressar no mosteiro das irmãs Agostinianas, que só aceitavam jovens solteiras. Ficou muito tempo refugiada na casa dos sogros, mas, ainda assim, começou a cuidar de doentes da lepra, e a curar enfermos.

Finalmente abriram uma exceção no convento e aceitaram a santa em sua comunidade. Sua trajetória inspira exemplo de vida religiosa, com orações e suas mortificações. Ela se devotou especialmente a cuidar de irmãs doentes e a aconselhar os considerados pecadores. Por 14 anos, até sua morte, trouxe na testa um estigma, associando-se, assim, à paixão de Cristo. Morreu no Mosteiro de Cássia, em 22 de maio de 1457 e foi canonizada em 1900. São-lhe atribuídos inúmeros milagres que é considerada como "advogada das causas perdidas e a santa dos impossíveis". É também protetora absoluta das mães e das esposas que sofrem pelos maus-tratos dos maridos.

Os tópicos que seguem tratam dos significados e simbolismos da imagem de Santa Rita destacada a baixo.



Figura 02 - Santa Rita de Cássia.

Fonte: <https://pt-br.facebook.com/pg/paroquiaubaimg/posts/>

4.1 Espinho

A devoção de Jesus crucificado sempre foi uma constante na vida de Rita. No ano de 1443, Tiago dela Marca, pregou em um retiro realizado na cidade de Cássia sobre a Paixão e a Morte de Jesus. Voltando para o Mosteiro depois de uma das pregações, Rita prostrou-se diante do crucifixo, na capela, e pediu para participar de alguma forma de Paixão do Senhor. Foi quando um espinho da coroa de Cristo feriu sua fronte, e ela desmaiou. Ao acordar, tinha uma ferida na testa. Com o passar do tempo essa ferida tornou-se mal cheirosa. Rita então passou a viver numa cela à parte, distante da demais monjas; uma religiosa levava alimento a ela,

diariamente. A ferida causava muitas dores, tudo ela oferecia a Deus. Por 15 anos Rita carregou consigo a marca feita pelo espinho da Coroa de Cristo.

4.2 Peregrinação

Em 1450 o Papa Nicolau V proclamou o Ano Santo e, com isso, de toda parte pessoas iam a Roma em busca de indulgências. As monjas agostinianas de Cássia tomaram a decisão de ir a Roma, mas Rita, por estar doente, não obteve da superiora permissão para participar da peregrinação. Então, diante do crucifixo, ela pediu a Jesus que retirasse temporariamente a ferida de sua fronte, mas mantivesse a dor. E foi o que aconteceu. Rita foi a Roma, viu o Papa, obteve as indulgências, visitou os túmulos de Pedro e Paulo e outros lugares sagrados, em nenhum momento perdendo a coragem e o ânimo. Na ocasião ela estava com 60 anos e durante toda a peregrinação, sentiu a dor do espinho na sua fronte. Ao retornar à Cássia, a fenda voltou a se abrir, e a cada dia mais pessoas a visitavam para pedir a sua intercessão diante de Deus.

4.3 Rosa

Uma parenta de Rita a visitou no inverno, quando tudo estava coberto pela neve. Ao se despedir, a parenta perguntou se Rita queria algo. Ela disse que sim, e pediu uma rosa do jardim de sua antiga casa, em Roccaporena. A parenta julgou que ela estava delirando, desde quando havia rosas no inverno. Chegando a sua vila, a surpresa: em meio a neve, havia uma rosa magnífica. A parenta a colheu e levou a Rita, que agradeceu por sua bondade. A roseira existe até hoje, em Cássia, para onde foi transplantada.

4.4 Milagres à canonização de Santa Rita de Cássia

Santa Rita de Cássia, referenciada como a santa das causas impossíveis, foi uma mulher considerada humilde que viveu no século XV, e que, durante sua vida e após morte foi uma intercessora poderosa, sempre rezando pelos mais necessitados. Depois de morrer por tuberculose, foi relacionada a vários milagres, e conforme o autor Bert Ghezzi, três dias após sua morte, Domenico Angeli, respeitado cidadão de Cássia, registrou onze milagres atribuídos à Santa Rita. No decorrer do tempo e após estes milagres ela ficou conhecida como uma intercessora poderosa, com incontáveis milagres ocorrendo através de sua intercessão celestial, em especial na solução das causas consideradas impossíveis.

Porém, só em 1900 que Rita foi oficialmente canonizada, sendo necessários três milagres para provar que os fiéis poderiam rezar, sem dúvidas, a esta poderosa santa. Logo em seguida está o registro dos três milagres, conforme observado no decreto de canonização:

O primeiro milagre consiste naquele perfume agradável que emana dos restos do corpo da santa, cuja existência é confirmada por muitas testemunhas confiáveis [...], de modo que duvidar desse fato seria absurdo. Além disso, nenhuma causa natural pode ser dada para a existência desse odor, como vemos na pesquisa física que foi feita por homens mais habilidosos em tais coisas. Ademais, este odor difunde-se de uma maneira acima das leis usuais da natureza. Por isso, devemos estar convencidos de que esta fragrância tem sua origem na intervenção divina.

Outro milagre aconteceu a Elizabeth Bergamini, uma jovem que corria o risco de perder a visão devido a varíola. Seus pais, assegurados pelos médicos de que a condição da criança era tão séria que a ajuda médica poderia ser inútil, decidiram mandá-la para o convento Agostiniano de Cássia, suplicando fervorosamente a Santa Rita que livrasse a filha da cegueira. Chegando ao convento, a criança vestiu um traje em homenagem à Santa Rita. Depois de quatro meses, Elizabeth anunciou que estava conseguindo enxergar. Juntamente com as freiras, ela começou a dar graças a Deus, que operou tal milagre através de Santa Rita.

O terceiro milagre aconteceu com Cosimo Pelligrini, que sofria com gastroenterite crônica e hemorroidas tão graves que não havia esperança de recuperação. Retornando um dia da Igreja, ele ficou tão fraco com um novo ataque de sua doença que quase morreu. Os médicos ordenaram que ele recebesse os últimos sacramentos. Ele os recebeu na cama, com toda a aparência da morte que se aproximava. De repente, ele viu Santa Rita, que parecia cumprimentá-lo. Logo, sua antiga força e apetite retornaram-lhe e, em pouco tempo, ele conseguiu fazer o trabalho de um jovem, embora fosse um septuagenário. (DECRETO DE CANONIZAÇÃO, 1990, p.01)

Próximo ao sagrado corpo de Rita se veem muitos doentes e feridos serem curados de gravíssimas enfermidades, muitos cegos voltarem a ver, muitos mudos de nascença terem recebido a fala, mancos e defeituosos ficarem sãos, além dos endemoninhados que vinham liberados e não faltava quem afirmava ter fugido da morte certa graças a intercessão de Rita.

Aqui citamos mais 11 milagres, os quais todos são do ano de 1457 e descritos pelo Tabelião Casciano Domenico Angeli. Ei-los:

1) Battista D'Angelo de Colgiacone, não vendo luz nos olhos, mandou devotos para rezar ao Senhor Deus na frente do corpo da Beata Rita e por misericórdia infinita foi satisfeito, retornando-lhe a vista como antes;

2) No dia 25 de maio Lucretia de Ser Paulo de Colforcello, estava mal devido à idade avançada e inchada por hidropisia, se fez conduzir na frente do corpo da Beata Rita, fazendo devota orações, retornou sã como antes;

3) Ainda no mesmo mês uma mulher chamada Cecca d'Antonio surda de um ouvido por cinco anos consecutivos, invocando principalmente ao Onipotente Deus e a Beata Rita, foi liberada com claríssimos sinais na presença de muitas pessoas;

4) No dia 29 do mesmo mês, Salimene d'Antonio do Paggio, tendo um dedo da mão insensível por muito tempo, encostando-o no corpo da Beata Rita com grande reverência e humildade, devoção e fé, foi liberado na presença de muita gente e derramando muitas lágrimas, rendeu graças ao Senhor e a Beata Rita;

5) No dia 31 de maio de 1457, Giacomucia de Leonardo da Ocone atormentada por muitos anos por uma gravíssima dor nas pernas e no corpo, nos dois últimos anos não se alimentava bem. Carregada nos braços foi levada até a presença do corpo da Beata Rita e, implorando ao Senhor e à ela, ficando por oito dias na Igreja, foi liberada e, com grandíssima alegria, agradeceu a Deus em primeiro lugar e à Beata Rita;

6) No mesmo dia Cecca de Gio da Biselli de Norcia, tendo nascida muda, como comprovam os parentes e outras pessoas que vieram visitar o corpo da Beata Rita, depois de tantas devotas orações começou a falar e dizer Ave Maria e outras palavras, com grandíssimo estupor dos parentes e de tantas pessoas;

7) No dia 2 de junho de 1457, Matteo do Re d'Ocone orou por Bernardo, seu filho, pois este tinha uma pedra na bexiga que lhe causava muita dor. Com grande devoção implorou à Beata Rita e seu filho foi liberado do sofrimento;

8) No dia 03 do mesmo mês, Espirito d'Angelo de Cassia tinha sofrido por 4 anos de dores fortíssimas na ciática e, rezando para a Beata Rita, foi liberado;

9) No dia 07 do mesmo mês, Mattia de Cancro da Rocca Indulsi de Norcia, tendo nascida muda e levada aos seus parentes a fim de rezarem por ela, obteve a graça de Deus de poder falar com a língua e isto foi causa de estupor entre as pessoas que a escutaram falar e foram feitas procissões por todos os Sacerdotes e uma Pregação do R. P. Mestre Giovanni Pauletti de Cassia;

10) No mesmo dia Cecco d'Antonio de São Cipriano de Matrice, mudo de nascença, conduzido por seu pai ao corpo da Beata Rita, com ardentes orações, ficaram dois dias ali e recebendo a graça com grandíssimo estupor de todos;

11) No dia 08 de junho de 1457, Lucia de Santi do Castel de Santa Maria de Norcia, cega de um olho a 15 anos e do outro quase não via nada, colocando a mão no corpo da Beata Rita, onde ficou por 15 dias em oração, foi finalmente iluminada dos dois olhos e, com lágrimas e suspiros, louvava e agradecia à Divina Majestade.

Como podemos constatar, as curas milagrosas são de diferentes doenças, inclusive cegueira e mutismo de nascença. Outros milagres ocorreram entre os anos de 1447 e 1603, e se

tratam de curas de doenças de todos os tipos: paralisias totais, perda de bexiga, dificuldade de fala, feridas consideradas incuráveis e em estado de putrefação, abscesso na garganta, loucura, ossos quebrados, feridas infeccionadas, hemorragias, possessões por “espíritos imundos”, peste, câncer na garganta entre outros.

O Padre Cavallucci informa que, além dos milagres acertados e protocolados, ainda nos dias atuais, ao abrir a caixa e a arca onde se encontra o corpo, é sentida uma fragrância. Do mesmo modo, todas as vezes que o “Nosso Senhor Jesus Cristo concede qualquer graça por intercessão de Santa Rita, este odor e esta fragrância se sentem de modo ainda mais intensos, como aconteceu tantas vezes antes e depois que pessoas das mais diversas localidades trazem ofertas em agradecimento pelos votos deles”.

Cavallucci acrescenta ainda que as monjas do mosteiro tinham hábito de no mês de maio preparar pequenos pãezinhos que no dia da festa da freira Rita, 22 de maio, distribuía aos necessitados, e por ter provado deste pão, muitos relatavam ter sido liberados das febres e de outras enfermidades. Além disso, o óleo da lanterna, que era constantemente aceso sobre a caixa de Rita era tido como milagroso e, por isso, as monjas davam o óleo desta lanterna para diversas pessoas a fim de que esfregassem nas partes doentes e doloridas. Posteriormente o testemunho dos indivíduos era que com o óleo haviam encontrado melhora.

4.5 Mensagem Transmitida por Santa Rita

É uma mensagem que emerge em sua vida: humildade e obediência foram a via sobre a qual Rita caminhou rumo a uma assimilação sempre mais perfeita do Crucificado. O estigma que brilha em sua fronte é a autenticidade de sua maturidade cristã. Sob a cruz de Jesus, de certo modo, ela se doutorou naquele amor, que havia conhecido e expressado de modo heroico entre os de casa e na participação nos fatos de sua cidade. Seguindo a piedade de Santo Agostinho, fez-se discípula do Crucificado e, perita no sofrimento, aprendeu a compreender os padecimentos do coração humano. Assim, Rita transformou-se em advogada dos pobres e dos desesperados, obtendo, a quem a invoca nas mais diversas situações, graças de consolo e de sossego. (João Paulo II - 22/05/2000)

5 ORIGEM DA DATA COMEMORATIVA À SANTA RITA DE CÁSSIA NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO - CE

A origem da devoção de Santa Rita de Cássia na Paróquia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Redenção, teve início no ano de 1917, com o pároco da época, Padre Luís de Carvalho Rocha, que depois recebeu o título de Monsenhor.

A devoção a Santa Rita e a construção de sua capela foram ocasionadas após uma viagem ao Vaticano. O arcebispo da Arquidiocese de Fortaleza, Dom Manoel da Silva Gomes, convidou o Monsenhor Luís de Carvalho Rocha para acompanhá-lo à cidade de Roma, sendo seu secretário. Todavia, na sua estadia, visitando os jardins e o zoológico da terra santa, aconteceu um acidente com ele: um pássaro desconhecido aproximou-se do Monsenhor Luís Rocha e deu uma picada no seu olho, deixando-o aflito. Mesmo com tal dificuldade permaneceu com muita fé e, naquele momento, fez uma promessa para Santa Rita, pois ele tinha celebrado a missa na capela da Santa, na cidade em que ela nasceu, Roccaporena, em Cássia. Nessa ocasião, o monsenhor contou que enquanto celebrava na pequena capela, sentiu o tempo todo um perfume que se espalhava por todos os recintos.

O monsenhor prometeu à Santa que, se ficasse bom do olho, traria para Redenção a sua imagem, faria uma capela ao pé da serra e propagaria à devoção da grande Santa Rita na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Assim o fez, ficou curado, trouxe a imagem, construiu a capelinha ao lado da capela de São Miguel, com a ajuda dos paroquianos redencionistas. Em 22 de setembro de 1917, na visita pastoral do Arcebispo Metropolitano, Dom Manuel da Silva Gomes benzeu a atual imagem de Santa Rita e no dia 27 de dezembro do mesmo ano, foram bentos o sino e a capela dedicada ao culto a grande Santa Rita de Cássia. A

divulgação foi feita com grande sucesso, não somente na Sede, como em todas as localidades da Paróquia, como em “Calaboca”, hoje Acarape; “Canafistula”, hoje Antônio Diogo; “Serrinha Bela”, hoje Guassi; “São Gerardo”, hoje Acarape do Meio, como é chamado o açude; Faísca; Piroás e outras. Depois se espalhou pelas cidades vizinhas e até pelas mais distantes.

5.1 Festividades Comemorativas a Santa Rita de Cássia no Município de Redenção - Ce

A Paróquia de Redenção, com a autorização da Arquidiocese, passou a celebrar a data comemorativa de Santa Rita de Cássia no mês de setembro, sempre iniciando na primeira quinta-feira do mês e se estendendo até o segundo domingo do período, totalizando 11 dias de comemoração até o seu encerramento.

No decorrer dos anos o novenário foi ganhando notoriedade entre os redencionistas, se espalhando com abrangência da participação de paroquianos de outras comunidades dentro e fora do Maciço de Baturité. Com a abundância das colheitas futuras o Município de Redenção passou a ter este período do novenário também como fonte de renda econômica, tanto para a manutenção da Igreja Matriz, como para o atendimento aos frequentadores pelo comércio local. Apesar de não ser a padroeira da cidade, é a maior festividade religiosa do município. O mês de setembro foi escolhido para sediar o novenário e para os festejos, período em que todos os agricultores já têm sua safra colhida. Também os dias do novenário eram escolhidos no período de lua cheia, para possibilitar que as comunidades participassem.

A cada ano vem crescendo a devoção à Santa Rita, pois é grande o número de pessoas que vêm pagar promessas e renovar sua fé. Na abertura da festa, os fiéis vão buscar a imagem na capela encravada no Alto de Santa Rita, e no pé da escadaria é realizada uma missa; em seguida cerca de 8.000 pessoas acompanham o andor até a Igreja Matriz onde é realizado o novenário. Nos últimos anos o cortejo é aberto por motoqueiros e várias mulheres trajadas de Santa Rita ou de preto. Na praça da Igreja Matriz acontece o hasteamento da Bandeira da Festa. São nove dias de muita devoção, e na última noite é celebrada uma missa campal, pois a Igreja Matriz não comporta em suas dependências internas a multidão vinda das comunidades e dos Municípios vizinhos e inclusive de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Na parte social acontecem as quermesses, serestas, barracas e leilões. Um parque de diversão movimentava a parte social por todo o período das festividades.

Mas o que chama mais a atenção de todos é o encerramento da festa. A imagem é transportada em procissão da Igreja Matriz para a sua capela, onde acontece a missa de

encerramento, com a participação de aproximadamente 10.000 pessoas que se postam no entorno da escadaria. A chegada da imagem é um momento de muita emoção e fervor.



Figura 03: Missa Campal na Capela de Santa Rita de Cássia - Redenção - CE.
Fonte: <https://cearensidade.com.br/filme-rita-de-redencao-ganha-lancamento-no-youtube/>

5.2 Capela de Santa Rita de Cássia

Inaugurada em 29 de dezembro de 1917, às 17 horas, idealizada pelo Padre Luís de Carvalho Rocha, em estilo arquitetônico gótico, local de peregrinação dos devotos de Santa Rita de Cássia, co-padroeira de Redenção, resultado de graça alcançada pelo Padre acima citado pela cura de uma enfermidade. A bênção solene do sino da capela foi no dia 27 de dezembro de 1917. Seu pátio oferece vista panorâmica de quase todo vale e centro da cidade de Redenção.

5.3 Escadaria da Capela de Santa Rita de Cássia

A escadaria que dá acesso à Capela de Santa Rita de Cássia foi construída em 1947, sobre a coordenação do Padre Antônio Bezerra de Menezes e edificada com todo esforço e cooperação dos habitantes de Redenção, sendo o responsável pela edificação Domingos Alves Canafístula. Com 109 degraus, de onde é possível ver uma espetacular vista panorâmica do município, a escadaria representa um terço: são dez degraus e um espaço separando-os, e assim sucessivamente até chegar na Capela.

6 DEVOÇÃO À SANTA RITA DE CÁSSIA NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO - CE

6.1 Participação do novenário em agradecimento às graças alcançadas

O novenário, que no início teve como objetivo o pagamento de uma promessa cuja graça foi alcançada, ao longo dos anos proporcionou forte devoção à Santa Rita de Cássia, tornando o período de celebração em homenagem à Santa um evento de grande abrangência, que conta sempre com a presença de devotos redencionistas e muitos fiéis de municípios vizinhos, que comparecem em agradecimento às graças alcançadas e para efetuarem novos pedidos. Nesse contexto, o novenário aparece como uma celebração tanto religiosa quanto cultural, na qual sempre relacionam-se o agradecimento pelo que foi alcançado e a renovação da fé.

Os devotos em geral, adultos e crianças, se vestem de preto, e as mulheres usam exatamente o mesmo modelo da vestimenta de Santa Rita no pagamento de suas promessas alcançadas. É comum presenciar a devoção dos participantes no novenário, com sua participação fervorosa à devoção. Os fiéis procuram tocar na imagem de Santa Rita em forma de agradecimento aos pedidos alcançados ou em busca de novas promessas. É visível a emoção dos devotos ao conseguirem tocar na imagem da Santa, momento em que retiram as rosas contidas no seu pedestal, rito este que está fortemente relacionando com o milagre das rosas do jardim da prima de Santa Rita de Cássia.



Figura 4 - Capela de Santa Rita de Cássia - Redenção - CE.

Fonte: <http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/preparativos-para-22-de-maio-de-2017-em-redencao-ce-dia-de-santa-rita/atualidades/destaques/>

6.2 Devoção à Santa Rita de Cássia e o desenvolvimento cultural como patrimônio do município de Redenção - CE

No decorrer dos anos a festividade passou a ter grande alcance, trazendo ao seu comparecimento devotos das mais diversas localidades para participarem do novenário. Com isso a data comemorativa no mês de setembro passou a fazer parte da agenda cultural do Município de Redenção - CE.

A festividade religiosa dedicada à Santa Rita de Cássia, reconhecida pelos devotos como referência histórica, foi tema do filme “Rita de Redenção”, produzido por Cássio Araújo. Neste filme constam relatos de fiéis sobre seus pedidos e graças alcançadas, como também a defesa da importância da permanência da devoção à Santa Rita de Cássia, posto que a festividade e a demonstração popular de religiosidade ao redor da Santa tornaram-se um patrimônio histórico e cultural do Município de Redenção.

6.3 Hino de Santa Rita

Grande Santa Gloriosa de Cássia
Recebei nosso preito de amor
Homenagem piedosa e devota
A quem soube entre espinhos ser flor
Nas alturas recentes o perfume
Destas preces de amor filial
Santa Rita brilhai com lume
Que fulgentes nos livre do mal
Ensinai-nos um bom sofrimento
A piedade o Santo Amor de Deus
E depois desta vida sem glória
Nos levai as delícias do céu.

6.4 Oração de Santa Rita de Cássia



Figura 5: Santa Rita de Cássia

Fonte: <https://oracoespoderosas.info/oracoes-a-santa-rita-de-cassia/>.

Santa Rita de Cássia é uma santa que tanto durante sua vida como após sua morte, lhe são atribuídos diversos milagres, e conhecida como santa dos casos, e das causas, impossíveis e auxiliadora dos desesperados, sua intercessão é tão poderosa que hoje é tida entre os fiéis como a advogada das pessoas com problemas insolúveis.

Com isso são cada vez mais as pessoas que procuram as orações e as novenas de Santa Rita de Cássia no Município de Redenção CE, quer seja para alcançar alguma graça que se julga de impossível solução ou por estarem precisando de um socorro urgente.

Oração: “Ó poderosa Santa Rita de Cássia, chamada Santa Rita dos Impossíveis, Advogada nos casos desesperados. Socorro na última hora, refúgio nos momentos da dor que arrasta as almas ao abismo do crime e da desesperação, com toda confiança em vosso celeste patrocínio recorro a vós neste caso difícil e imprevisto que oprime dolorosamente meu coração. Dizei-me ó cara Santa Rita de Cássia, não me quereis ajudar e consolar? Quereis afastar o vosso olhar e a vossa piedade do meu coração tão provado pela dor? Também vós, minha querida Santa, sabeis o que é o martírio do coração, pelas dores atrozes que sofrestes, pelas lágrimas que santamente derramastes.

Ah! Vinde em meu auxílio. Falai, rezai, intercedei por mim que não ousa fazê-lo junto ao Coração de Deus, Pai de Misericórdia e fonte de toda a Consolação. Alcançai-me a graça que tanto necessito: (faça o seu pedido).

Apresentada por vós que sois tão cara a Deus a minha prece será certamente atendida. Dizei ao Senhor que esta graça servir-me-á para melhorar minha vida e os meus hábitos, e proclamar na Terra e no Céu a Misericórdia Divina. Assim seja. Amém! ”

Depois de terminar a oração ofereça 3 Pai-Nosso, 3 Ave-Maria como sinal de agradecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho vem mostrar que a devoção à Santa Rita de Cássia no município de Redenção (CE) não se trata apenas de um momento qualquer ou um mero hábito, mas pode ser descrito como um evento que tem força popular e que demonstra a espiritualidade de seus devotos, repassando das gerações passadas a educação cultural da fidelidade na participação de suas festividades, através de seu novenário. Pelo caráter sagrado da participação dos devotos, fato que reforça as festividades como sendo um patrimônio histórico e cultural do município de Redenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina. Quando o campo é o patrimônio: notas sobre a participação de antropólogos nas questões do patrimônio. **Sociedade e Cultura**, V. 8, N. 2, jul. /dez. 2005, P. 37-52.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 out. 2018.

Cruz Terra Santa. História de Santa Rita de Cássia. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-rita-de-cassia/106/102/#c>> Acesso em: 14 nov. 2018

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHARTIER, Roger. A História cultural entre práticas e representações, Lisboa, Difel, 1990.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. Inventário e patrimônio cultural no Brasil. História, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 257-268, 2007.

Política de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil: **Diretrizes, linhas de ação e resultados**: 2000/2010 / Paula Porta. - Brasília, DF: Iphan/Monumenta, 2012.

Portal São Francisco. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/>> Acesso em: 14 nov. 2018

Redenção (Ceará). Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Reden%C3%A7%C3%A3o_\(Cear%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reden%C3%A7%C3%A3o_(Cear%C3%A1))> Acesso em: 13 nov. 2018

Rita de Cássia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rita_de_C%C3%A1ssia> Acesso em 13 nov. 2018

SANTANA, Ana Lucia. InfoEscola:Navegando e Aprendendo. Santa Rita de Cassia. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/santa-rita-de-cassia/>> Acesso em: 14 nov. 2018

TAMASO, Izabela. Expansão do Patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios...**SOCIEDADE E CULTURA**. V.8, N.2, jul./ez.2005,p.16-36

TEXEIRA, Pinto Vicente. Tombo da Freguesia da Redenção. 06 de fevereiro de 1915.